

Papo de comunidade: extensão em psicologia social e comunitária

Mariana Sales Oliveira¹, Susana Sueira Gonçalves¹, Paulo Arthur Buchvitz³, Érica Ribeiro-Andrade².

(1) Graduandas do Curso de Psicologia – ISECENSA; (2) Docente do Curso de Psicologia, ISECENSA, Mestre pela Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia. Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (3) Doutor em Psicologia da Educação (PUC/SP) Coordenador do Curso de Psicologia ISECENSA.

Em sua segunda edição, o Projeto de extensão PAPO DE COMUNIDADE, teve por objetivo levar escuta à população que normalmente não tem acesso ao profissional de Psicologia. A proposta era ir até uma das comunidades de alta vulnerabilidade social na periferia de Campos dos Goytacazes, com a seguinte proposta: TROQUE UMA CONVERSA POR QUILOS DE ALIMENTO. Os alunos do curso de Psicologia arrecadaram mais de 150 quilos de alimentos não perecíveis para serem distribuídos a cada conversa realizada ao longo deste bate papo. A conversa inicialmente era norteada por algumas perguntas acerca da relação do morador com seu território. Cada pergunta buscava trabalhar aspectos importantes para a saúde emocional e qualidade de vida daqueles que compõem uma comunidade, seja ela qual for, tais como: noção de pertencimento à Comunidade, auto estima e coletividade, percepção de problemas sociais enfrentados diariamente no bairro, percepção sobre os aspectos positivos da comunidade, bem como a noção da necessidade de auto-gestão de suas vulnerabilidades. Esta conversa informal, com perguntas aparentemente simples, tinha portanto uma intencionalidade tanto de suporte através da escuta e da distribuição de alimentos, como de mapeamento das representações intersubjetivas acerca da comunidade. Ao desejar conversar com os alunos, os moradores iam se permitindo falar de si, diante de uma escuta interessada, e outros conteúdos emocionais apareciam naturalmente nesta conversa, uma vez que o clima de acolhimento se estabelecia. Havia tanta sede de escuta, quanto fome de alimento acontecendo simultaneamente enquanto os moradores contavam um pouco de si e de sua história com a Comunidade. Um dos líderes comunitários, tentou transformar em palavras um pouco do sentimento da Comunidade ao final do dia: "... Eu acho muito gratificante participar de projetos assim... Inclusive a comunidade precisa de mais pessoas assim, como vocês, que se importam com a comunidade...". Alunos do primeiro período, que atuaram na arrecadação dos alimentos e na logística do projeto, e alunos do sétimo período, que atuaram diretamente nas conversas, foram em número de cerca de 70 alunos, e foram conduzidos pela Profa. Érica Ribeiro-Andrade e pelo Coordenador do Curso de Psicologia Prof. Paulo Arthur Buchvitz nas práticas deste Projeto de Extensão.

Palavras chave: Extensão; Psicologia Social e Comunitária; Comunidades de Alta Vulnerabilidade.

Instituição de Fomento: ISECENSA

Community talk: extension in social and community psychology

Mariana Sales Oliveira¹, Susana Sueira Gonçalves¹ Paulo Arthur Buchvitz³, Érica Ribeiro-Andrade²,

(1) Undergraduate Psychology Students – ISECENSA; (2) Professor of the Psychology Course, ISECENSA, Master's Degree from the Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia. Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil; (3) PhD in Educational Psychology (PUC/SP) Coordinator of the ISECENSA Psychology Course.

In its second edition, the COMMUNITY TALK extension project aimed to provide listening to the population that normally does not have access to a Psychology professional. The idea was to go to one of the highly vulnerable communities on the outskirts of Campos dos Goytacazes, with the following proposal: EXCHANGE A CONVERSATION FOR KILOS OF FOOD. The Psychology students collected more than 150 kilos of non-perishable food to be distributed at each conversation held during this chat. The conversation was initially guided by some questions about the relationship between the resident and their territory. Each question sought to address important aspects for the emotional health and quality of life of those who make up a community, whatever it may be, such as: sense of belonging to the community, self-esteem and collectivity, perception of social problems faced daily in the neighborhood, perception of the positive aspects of the community, as well as the notion of the need for self-management of its vulnerabilities. This informal conversation, with seemingly simple questions, therefore had the intention of providing support through listening and distributing food, as well as mapping intersubjective representations about the community. When the residents wanted to talk to the students, they allowed themselves to talk about themselves, with the students listening with interest, and other emotional content naturally emerged in this conversation, once the welcoming atmosphere was established. There was both a thirst to listen and a hunger for food happening simultaneously while the residents told a little about themselves and their history with the Community. One of the community leaders tried to put into words some of the Community's feelings at the end of the day: "... I find it very rewarding to participate in projects like this... The community needs more people like you, who care about the community..." First-year students, who worked on collecting food and the project's logistics, and seventh-year students, who worked directly in the conversations, numbered around 70 students, and were led by Professor Érica Ribeiro-Andrade and the Psychology Course Coordinator, Professor Paulo Arthur Buchvitz, in the practices of this Extension Project.

Keywords: Extension; Social and Community Psychology; Highly Vulnerable Communities.

Funding Institution: ISECENSA